



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 92ª
(NONAGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 23 DE OUTUBRO DE 2013.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.
Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.
Convido a Deputada Arlete Sampaio a secretariar os trabalhos da Mesa.
Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Temos *quorum* para abertura da sessão. Vou apenas pedir aos colegas compreensão por dez minutos, tendo em vista que a Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo - CDESCTMAT neste momento está concluindo a oitiva do Diretor da Adasa. Reabriremos nossa sessão com as falas dos Líderes.

Suspendo a sessão por dez minutos.

(Suspensa às 15h51min., a sessão é reaberta às 16h06min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está reaberta a sessão.

Há *quorum* para os Comunicados.

Dá-se início aos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde a todos os presentes. Venho à tribuna nesta tarde para fazer um comentário, mas, além de um comentário, sempre trabalhar em cima de proposições.

Nós vimos, no decorrer desse final de semana, o tempo todo, na imprensa, um acidente que aconteceu. Diz-se que, da caldeira do HRAN, vazou óleo, que teria ido para a tubulação de escoamento de água pluvial e que acabou no Lago Paranoá, causando uma tragédia enorme, pela mancha de óleo, pela poluição, por todo o processo que já conhecemos e que se repete. Não é a primeira vez, mas, nessa proporção, é a primeira vez que acontece.

Nós iniciamos um processo de um grande projeto de captação de água do Lago Paranoá para consumo humano. A necessidade é que leva isso. Há outras coisas que poderiam ser feitas antes disso, mas hoje o que é concreto é fazer a captação, porque as pessoas precisam beber água, precisam tomar banho etc., em função da falta de planejamento, da ocupação desordenada do espaço físico desta cidade, onde se colocam mais e mais pessoas e depois se corre atrás das condições para que essas pessoas possam sobreviver.

Minha crítica vem à completa falta de política ambiental no Distrito Federal. Quando acontece uma tragédia dessas, corre-se para fechar a porta. O brasileiro só fecha a porta quando é roubado, Deputado Agaciel Maia. Então, os mecanismos institucionais que nós temos no Distrito Federal, os mecanismos que nós temos de política pública no Distrito Federal, de política de Estado relacionada a meio ambiente... Quando falamos de meio ambiente, todo mundo discursa, mas ninguém



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

ou poucas pessoas entram no processo. Eu sei que esta Casa tem visão e tem atitude em relação a isso com a Frente Parlamentar Ambientalista, assinada pelos 24 Deputados, com muitas leis já aprovadas nesta Casa e sancionadas pelo Governador, que embasam a possibilidade de uma política coerente e responsável na questão ambiental. Acho que o posicionamento desta Casa tem que ser muito claro, no sentido de observar minimamente as condições de um trabalho voltado para uma política que preserve a qualidade de vida dessas pessoas. Estou falando de questão ambiental mesmo. Vou dar um exemplo mais raso, que é a inspeção veicular. Não se fala nisto, mas temos aqui, no Setor Comercial, medido e comprovado em setembro, o pior ar respirável do País, mais do que as regiões mais poluídas de São Paulo. Vejam que contradição! E nós não tomamos uma atitude clara em relação a isso.

Estamos aqui – vou fazer um apelo aos senhores – com a Política Distrital de Mudanças Climáticas, feita nesta Casa por vários grupos. Precisamos derrubar esse veto. É um veto importante, em um capítulo fundamental dessa lei, que foi feito pelo Governador. Sei que ele tem suas razões, mas elas já passaram, porque era justamente na questão dos transportes, na política de mobilidade.

Então, faço um apelo a esta Casa – levando em consideração tudo isso que acontece, que a gente só fecha a porta quando é roubado etc –, para que derrubemos esse veto da Política Distrital de Mudanças Climáticas. Tem tudo a ver com uma política ambiental que vai levar os órgãos competentes desta cidade a trabalhar no sentido de coibir ações como essa, que gerou esse acidente de proporções nunca antes vistas na questão da poluição do lago Paranoá.

Era isso o que eu queria dizer e me coloco à disposição. Esta Casa já fez o seu papel ao definir a legislação básica, as leis estruturantes para que o Governo tome a decisão de, definitivamente, criar uma política de longo prazo para a questão ambiental, no Distrito Federal. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle. Vou suspender a sessão por cinco minutos, para que a Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo possa votar os últimos relatórios, porque não pode haver deliberação ou mesmo manifestação no plenário simultaneamente a uma reunião de comissão.

Como a referida Comissão tem tido dificuldade para se reunir e, neste momento, ela está reunida, vou pedir a compreensão dos colegas Parlamentares para que não retiremos o *quorum*. Vou, portanto, suspender a sessão por cinco minutos, para que a Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo possa concluir as deliberações da tarde de hoje.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 16h13min., a sessão é reaberta às 16h17min.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Como a reunião da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia se encerrou, dou prosseguimento à presente sessão ordinária, com os

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de abordar aqui três assuntos. O primeiro é que estou estudando, Deputado Joe Valle, se se trata de uma indicação, de um projeto ou de uma emenda à Lei Orgânica o seguinte tema: o servidor CLT tem direito a fundo de garantia e aviso prévio; os demais servidores têm estabilidade. Os terceirizados também têm... Agora, o servidor que ocupa cargo em comissão, seja na administração, seja nas secretarias, seja aqui na Câmara, anoitece servidor e amanhece exonerado. O emprego e a remuneração dele desaparecem, mas as contas que ele fez, não. O que estou estudando para propor é que, entre a decisão da autoridade de exonerar o funcionário ocupante de cargo em comissão e a exoneração, haja um período de trinta dias, como uma forma de uma indenização ou de um aviso prévio. Assim, o sujeito poderá se preparar, pois saberá que, trinta dias depois, não irá ter mais o emprego.

O que acontece muito nas administrações é o seguinte: o sujeito, de uma hora para outra, é exonerado e, no final de semana seguinte não tem dinheiro nem para fazer a feira. Ele não tem a mínima chance de se programar, de se preparar. Não tem nenhum direito trabalhista, não recebe fundo de garantia, não recebe nada.

Estou vendo, juridicamente, qual a maneira de dar, pelo menos, essa proteção mínima. Se ele ocupa um cargo em comissão e a autoridade decidiu exonerá-lo, que, entre a decisão e a exoneração, haja um prazo de trinta dias.

Quero falar também sobre o Projeto Jovem Candango, de iniciativa do Governador Agnelo. Todos sabem da minha luta por esse trabalho, porque eu já havia passado por uma experiência parecida no Senado. Quero hoje agradecer a ajuda dos nobres colegas na aprovação do Projeto Jovem Candango, que será muito importante para o Distrito Federal, que vai ser a primeira unidade da Federação a executar um projeto nesse formato. A promessa é que tenhamos 5 mil vagas para menores aprendizes até o final do ano. O programa dará oportunidade para o jovem trabalhar sem abrir mão de estudar, e o que é melhor: com carteira de trabalho assinada, jornada de trabalho reduzida e todos os seus direitos garantidos.

Com a implementação do Jovem Candango, a previsão de investimentos está na ordem de 13 milhões, e facilitará o acesso de estudantes de 16 a 18 anos ao mercado de trabalho. Hoje nós temos cerca de 90 mil jovens entre 16 e 17 anos no Distrito Federal e somente 18 mil têm ocupação. Seremos a primeira unidade da Federação a abrir as portas da administração pública direta e indireta para que esse jovem tenha qualificação profissional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Temos que combater a criminalidade, tirando os jovens do ócio e das ruas, pois o lugar de adolescentes e jovens é na escola. Vamos atender jovens carentes ou em situação de extrema pobreza, egressos do sistema socioeducativo e pessoas resgatadas do trabalho infantil. Todos os direitos trabalhistas, como a cobertura do sistema previdenciário, férias, 13º salário e FGTS, serão assegurados a esses jovens aprendizes.

Portanto, eu quero mais uma vez agradecer aos meus colegas por terem votado esse projeto importante. Acho que o Governador Agnelo deveria fazer o mesmo.

Outro assunto que eu gostaria de abordar é sobre a vigilância sanitária.

Quero aproveitar esta oportunidade para falar de um assunto muito importante, Deputado Benedito Domingos, Deputada Luzia de Paula e Deputado Wasny de Roure, mas que muitas vezes passa despercebido por todos nós, que é justamente a importância da vigilância sanitária, que, quando bem executada, deixa a população tranquila para consumir os mais diferentes tipos de serviços prestados pelo particular e pelo público.

No Distrito Federal esse serviço vem sendo desempenhado por profissionais abnegados que, sabemos, tratam da questão com cuidado e carinho para que possamos receber um serviço de ponta e uma alimentação segura, sem riscos para nossa saúde. Ocorre que, precisamos melhorar esse serviço prestado à população do Distrito Federal e para tal precisamos aumentar o número de servidores especializados. Precisamos, de acordo com a Associação dos Servidores da Vigilância Sanitária do Distrito Federal, da contratação de 160 auditores, para que possamos prestar um serviço adequado às nossas necessidades. Precisamos realizar um concurso público para preencher essas vagas que hoje se encontram defasadas. Segundo a Associação dos Servidores, o número de profissionais que exerciam seu mister há mais de vinte anos era de 230 e hoje nós só temos apenas 140, Deputado Joe Valle.

É necessário dar uma atenção maior a esse ramo do serviço público para que possamos ter uma fiscalização efetiva, para que a população não corra riscos ao fazer sua alimentação, ser atendida em unidades hospitalares, incluindo os da rede privada, mas é também necessário dar atenção aos servidores da vigilância sanitária que estão em atividade, trabalhar com eles em busca de soluções que possam efetivamente melhorar a qualidade do serviço por eles prestado que já é de boa qualidade.

Vamos valorizar esses servidores, vamos buscar em comum acordo soluções para os problemas existentes nesse importante órgão fiscalizador para que possamos ter a quantidade e a qualidade do serviço. Afinal, são as nossas vidas, as vidas dos cidadãos do Distrito Federal que serão as maiores beneficiadas com um serviço de excelência prestado por esses profissionais.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, quero parabenizá-lo por ter trazido assunto tão importante para a população, que muitas vezes fica no subsolo e a gente não enxerga. Só reforçando tudo isso, eu gostaria de dar todo o meu apoio em tudo isso que V.Exa. coloca em relação à vigilância sanitária e contar um caso: nós tivemos aqui, nesse ano que passou, mais de 90 mil casos de diarreias agudas, na sua grande maioria causadas por intoxicação alimentar, com milhares de mortes, muito mais do que dengue, muito mais do que Aids. É uma questão quase de calamidade, e isso muito ligado a essa deficiência que a vigilância sanitária sofre hoje no Estado.

Era o que eu tinha a dizer, Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço ao Deputado Joe Valle e incorporo seu aparte ao meu pronunciamento.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância do tempo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, creio que todos nós, brasileiros e brasileiras, não importa qual ideologia, somos unânimes em afirmar que o Programa Bolsa Família, criado pelo Presidente Lula e dado sequência pela Presidenta Dilma Rousseff, é um dos programas mais transformadores criados no Brasil. O mundo inteiro hoje aplaude o programa, a própria ONU declara que é o melhor caminho para distribuição de renda e para tirar as pessoas do estado de pobreza absoluta no qual viviam. É um programa realmente fantástico, maravilhoso e que merece ser aplaudido por todos nós.

Agora, o que me assusta, Deputado Joe Valle, Deputado Benedito Domingos, Deputada Luzia de Paula, Deputado Wasny de Roure e Deputado Evandro Garla, é o cinismo do ser humano. Eu dizia outro dia que a impressão que tenho é que a sociedade brasileira, em grande parte, está apodrecida. É estarrecedora a notícia divulgada na semana passada nos grandes meios de comunicação – deixei para falar desse assunto depois de passada a repercussão – de que cerca de duas mil pessoas que disputaram e ganharam as eleições em 2012 continuaram recebendo o benefício do Bolsa Família. Quer dizer, é muita canalhice, não é? Pessoas desse quilate deveriam ter o mandato cassado automaticamente. Os vereadores deveriam ter vergonha na cara e cassar o mandato dessa gente automaticamente nas câmaras de vereadores. Também existem prefeitos que se aproveitaram disso e mesmo recebendo salário de prefeito continuaram recebendo o benefício. Eles deveriam ser cassados automaticamente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Mas o que efetivamente me levou a dizer que a sociedade está apodrecida é que ouvi a notícia também, Deputado Joe Valle, de uma senhora que ganhou um bolão da Mega-Sena. A parte dela foi de cerca de R\$ 1 milhão e 800 mil e depois de embolsar essa bolada continuou recebendo o benefício do Bolsa Família. Enquanto milhares de pessoas honestas, corretas, decentes, quando conseguem um emprego, não importa se é um salário mínimo, vão lá e devolvem o cartão do Bolsa Família, dando um bom exemplo, nós temos esse tipo de gente. Isso demonstra efetivamente por que tem político corrupto no Brasil. Não é a maioria. É exatamente baseado no comportamento desse tipo de ser humano que nem deveria ser chamado de ser humano. São bestas que praticam atos bestiais, porque uma pessoa que recebe 1 milhão e 800 mil da loteria poderia, mesmo antes de receber o dinheiro, abrir mão do benefício do Bolsa Família para que uma pessoa realmente necessitada entrasse no cadastro. Mas não, ela preferiu continuar recebendo. É o mesmo tipo de gente que lesava a Previdência quando morria um parente e ficava meses a fio, sabendo que o parente estava morto, recebendo o benefício da Previdência. Ela sabia, seu parente tinha morrido e estava sepultado. A Previdência Social fez muito bem quando passou a fazer o cruzamento entre o atestado de óbito e... Portanto, o cartório é obrigado automaticamente a comunicar ao INSS que a pessoa faleceu. O problema é que há muitos lugares no interior do Brasil em que não há cartório. As pessoas continuam morrendo e os parentes continuam usufruindo um benefício que não lhes é devido.

Isso é a demonstração clara, objetiva do apodrecimento de uma sociedade que precisa mudar, mudar em todos os sentidos, porque se fala muito de malandragem, mas quantas pessoas que, ao serem abordadas por um policial de trânsito Brasil afora, tentam dar um jeitinho de não serem multadas? Quantos tentam levar vantagem em determinadas coisas? O Brasil não pode continuar sendo o país do jeitinho. Para mudar para valer é preciso efetivamente que a própria sociedade mude o seu comportamento. Sem isso, seguramente, nós vamos levar muito tempo para estar inseridos no contexto das nações desenvolvidas. O desenvolvimento, Deputado Joe Valle, não é só econômico. Do ponto de vista econômico, hoje, nós somos uma potência, mas temos que alterar o comportamento do ser humano para podermos nos situar no contexto das nações desenvolvidas. Mudar os costumes. O que é mais difícil de se mudar efetivamente são os costumes, acabar com os aproveitadores, acabar efetivamente com esse tipo de comportamento que envergonha todos nós. Repito: é lastimável saber que cerca de 2 mil pessoas ganharam cargo eletivo e continuaram lá todo mês sacando do Bolsa-Família. São canalhas, não são? São vermes, que não podem ser tratados como seres humanos.

Portanto, aqui desta humilde tribuna, já encerrando, Deputado Wasny de Roure, fica o meu grito para que possamos ter efetivamente uma sociedade diferente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência informa que, em razão da aprovação do Requerimento nº 2.783, de 2013, de autoria do Deputado Chico Vigilante e outros Parlamentares, a sessão ordinária de amanhã, 24 de outubro de 2013, quinta-feira, será transformada em comissão geral para discutir questões relacionadas à regularização dos chacareiros da Vargem Bonita.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Sr. Presidente, eu costumo ser muito rigoroso com o meu tempo, mas hoje eu gostaria de pedir a V.Exa. um pouco mais de compreensão, porque eu trago aqui informações que eu acho que precisam ser apreciadas, avaliadas por esta Casa e por toda a sociedade.

Primeiro, eu quero me reportar à matéria que saiu no jornal de hoje, que fala “isentos do crime de corrupção”, que traz a minha foto, e eu fui ontem absolvido por 17 a 0 no plenário, até porque nunca cometi crime nenhum.

Há outra denúncia aqui, sobre a qual daqui a pouco vou falar, e esses dois fatos guardam relação. Primeiro, é o seguinte: se V.Exa. me permitir contar muito rapidamente, em 2004, enquanto Presidente do Sindicato da Polícia Civil do Distrito Federal, eu recebi uma informação de um homicídio que ocorrera na área do Recanto das Emas e, como dever de ofício, fiz a minha parte. Peguei o suspeito, levei-o para a 20ª Delegacia de Polícia e o entreguei ao delegado Mário, que era o delegado-chefe. Ali começava a elucidação de um dos crimes de maior repercussão do Distrito Federal, que culminou, inclusive, na cassação do ex-Deputado Xavier aqui por esta Casa. Lembrando que naquele momento, quando eu prendi aquele assassino, eu sabia que estava prendendo um assassino. Não sabia se tinha ou não mandante, porque isso não cabia a mim, não era uma investigação minha. Mas, para que entendam, tão logo isso aconteceu, o Deputado Xavier foi acusado pelo menor de ser o mandante desse crime.

Logo depois, numa tentativa de buscar a sua inocência, o ex-Deputado Xavier, de forma leviana, atribuiu a mim, e a mais alguns políticos, e ao delegado Mário, chefe da 27ª Delegacia de Polícia, uma trama contra ele, que nós tínhamos tramado. Segundo ele, para que os senhores entendam, o crime tinha sido de latrocínio, porém, sendo uma pena maior, eu teria motivado o garoto a mudar o seu depoimento dizendo que tinha sido um mando. Olha o absurdo. Se tivesse sido um crime de mando, a última coisa que a gente iria fazer – e eu já tinha muita experiência na polícia – seria atribuir a um Deputado o crime de homicídio. E aí a Justiça fez o que tinha de ser feito. O Deputado Adão Xavier foi indiciado pela polícia, denunciado pelo Ministério Público e foi ao Tribunal do Júri.

Agora, o mais esquisito dessa história aqui, da qual eu fui inocentado, é que o Ministério Público disse que eu estava tramando pela absolvição, pela inocência do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Deputado Xavier. Promotor irresponsável, leviano. Sabe por quê, gente? Olhem a incoerência. É só pegar os jornais da época, alguns aqui já eram Parlamentares, Deputado Chico Vigilante, e vai ver que o Deputado Adão Xavier dizia que o Presidente do Sinpol, o ex-Deputado Fábio Barcellos, o delegado-chefe e o diretor da polícia estavam tramando contra ele. Era uma conspiração do mundo contra o pobre Deputado Adão Xavier. E aí o Ministério Público disse que eu estava tramando a favor do Deputado Adão Xavier! Olha o tamanho do absurdo. Esqueceu o Ministério Público que eu, Wellington Luiz, sou testemunha de acusação lá no Tribunal do Júri de Samambaia, onde o Sr. ex-Deputado Adão Xavier vai ser julgado pelo crime de homicídio. E o Ministério Público foi tão irresponsável, porque nesse caso recheado de corrupção... E, é verdade, tinha, sim, um agente e um delegado que fizeram uma apuração paralela e receberam 100 mil reais. Isso aconteceu! O Ministério Público reconhece a investigação paralela. Está nos autos. Sabe o que o Ministério Público fez? Denunciou o Presidente do Sinpol, dava repercussão política. Não foi? Então foi isso que o Ministério Público fez.

Ontem, o Tribunal de Justiça... E a única coisa que eu pedia a Deus, encontrei com a Deputada Celina Leão um pouco antes, era para que o julgamento não fosse político, porque eu não tinha receio de nenhum ato meu, a única coisa que eu fiz foi cumprir o meu papel de cidadão e ajudar a elucidar um dos crimes de maior repercussão do Distrito Federal. Botei na cadeia e foi condenado! Foi condenado a treze anos de cadeia, e até já saiu, Leandro Dias Duarte, que acusa o ex-Deputado Adão Xavier de ser o mandante do crime.

Agora, o Ministério Público, esse acha que hoje o Deputado Wellington Luiz, e aí valia a pena levar essa acusação, porque isso era em 2004. Quando descobriram que o ex-Presidente do Sinpol era o Deputado Wellington Luiz, opa, agora, a gente tem que ir, tem que mandar adiante! E mandaram logo depois da minha diplomação. Foram nove anos sofrendo calado, apesar da consciência tranquila. E ontem, graças a Deus, foi feita justiça. Quem esteve no tribunal ouviu dos desembargadores que essa ação não deveria nem ter sido denunciada. Um deles, inclusive, sugeriu ao meu advogado que ele deveria ter trancado a ação penal, tamanho o absurdo. Mas eu passei nove anos.

Inclusive, durante a greve da polícia, Sr. Presidente, cheguei a ouvir ameaças de pessoas ligadas ao governo dizendo que havia um dossiê meu com o Adão Xavier. Eu falei: ponham, ponham o meu dossiê! Por que isso nunca vazou na imprensa? Porque todo mundo sabia que eu não devia nada. Se eu morresse amanhã e saísse da vida pública, pelo menos uma coisa eu teria escrito na história: botei um bandido na cadeia, um bandido de um menor, por causa de um crime passional. Agora, se o ex-Deputado Adão Xavier mandou ou não, não é problema meu! Eu nunca investiguei esse caso e não sei se ele mandou ou não. Não sei. A verdade é que o garoto, num primeiro momento, disse que era um latrocínio; num segundo momento, disse que era um homicídio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Eu queria dizer isso, Sr. Presidente, e até contei tudo isso em forma de desabafo, para criar uma relação com outro fato. Eu recebi, em outubro agora de 2013, um pedido de socorro de policiais. Estavam junto a mim, graças a Deus, o Deputado Cláudio Abrantes e o Deputado Cristiano Araújo; infelizmente nenhum dos dois está aqui. É a polícia pedindo socorro.

Qual é a relação que se guarda de um caso com o outro? Há vários policiais presos por um crime que não cometeram. É muito bom o delegado e Deputado Dr. Michel ter chegado porque eu vou mostrar para S.Exa. e para todos que querem ver que colocaram três policiais na cadeia de forma inocente. E quem fez isso foi a própria polícia.

Quando a mãe leva o filho para o matadouro, o filho morre. E quem está levando os nossos policiais hoje para o matadouro é a própria polícia.

Tenho provas do que estou dizendo, Deputado Dr. Michel, eu vou levar para a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e implorar a todos os Deputados que cuidem desse processo e que não permitam que três policiais padeçam na cadeia por um crime que não cometeram.

Se com três policiais representados nesta Câmara por quatro policiais, tendo um sindicato – um dos maiores deste País – como o Sinpol, tendo os melhores advogados a sua disposição ainda acontece isso, imaginem com quem não tem defesa. Eu fico tranquilo, tenho consciência disso. Duvido que alguém nesta instituição tenha defendido mais a polícia do que eu! Pode ter defendido igual; mais, não.

Hoje eu me preocupo porque os policiais estão acuados, e bicho acuado morde! Bicho acuado morde! Por quê? Temos policiais presos por crime que não cometeram.

Fui presidente de sindicato durante doze anos, nunca defendi bandido, porque o pior bandido é aquele travestido de policial. Eu duvido que haja alguém que me aponte isso.

Em 24 anos de polícia, 27 de segurança pública, não há uma mácula na minha história. Ninguém nunca vai dizer que eu defendi um bandido. Agora, pegar policiais honestos e tentar jogar na cadeia, como o Ministério Público tentou fazer comigo, pedindo inclusive a cassação do meu mandato, a perda da minha função de policial e a minha condenação para cadeia... É a mesma coisa que estão fazendo com esses policiais.

Então, vou passar para a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, porque, Deputado Dr. Michel, os policiais encaminharam a mim, pediram a mim, a V.Exa. e ao Deputado Cláudio Abrantes que tomemos providências. Que não permitamos...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Volto a dizer: o corrupto tem de morrer na cadeia. Policial corrupto é o pior bandido que tem! E não há policial bandido, ou é policial ou é bandido. Essas coisas não se misturam.

Então, para que não corram o risco que eu corri de serem condenados por um crime que não cometeram, eu peço, eu encareço a esta Casa que nos ajude. Volto a dizer: não é para absolver ou inocentar ninguém, não. É apenas para fazer justiça, para que se apure. Nesse caso, Sr. Presidente, não vou me ater aos detalhes, pois os detalhes eu vou levar para a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar.

Um dos motivos do fundamento de pedido de prisão desses policiais seria uma suposta morte da mãe de um... Eu vou contar aqui, Sr. Presidente, desculpe-me, mas eu acho que é preciso que V.Exas. saibam desse caso.

Em 2004 – coincidentemente em 2004 também –, uma quadrilha, na área de Taguatinga, saiu cometendo horrores. Fez diversos assaltos. Foi cometer um assalto na Estrutural. À época a Estrutural tinha uma subadministração que tinha como subadministrador o agente Carlos Magno.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Costa Forte, exatamente. Obrigado.

Nessa tentativa de assalto à subadministração, esse administrador foi ferido à bala, tentaram contra a vida dele, ele reagiu e feriu um vagabundo de nome Valdinei. Esses vagabundos, esses bandidos, essa quadrilha, continuando no seu rastro de sangue, foram até o Guará, a cidade do Guará, e lá – prestem atenção, gente – assaltaram uma padaria, mataram o dono da padaria e, quando o policial Hudson percebeu que estava havendo um assalto, reagiu e foi morto. Esses bandidos fugiram, dois dias depois a polícia encontrou um deles que estava num barraco na Estrutural e, ao entrar foi recebida à bala. Havia lá ele e a namorada, uma menina de 14 anos, e a polícia matou o vagabundo. Matou e matou bem matado. Tinha que ter matado mesmo. Bandido que mata polícia, que mata cidadão de bem, tem que morrer. Infelizmente, neste País não se pode fazer isso. O rastro de sangue dele foi deixado: tirou a vida de um policial civil, tirou a vida de um trabalhador dono da padaria e quase matou outro policial.

Nove anos depois, Sr. Presidente, uma delegada disse: “Foi execução”. Ela nem na polícia estava, mas diz que foi execução. O Deputado Dr. Michel conhece bem essa história. Diz que foi uma execução. Sabe qual foi um dos fundamentos por que ela diz que foi execução? Que esses policiais teriam matado a mãe do bandido em 2011. Teriam matado a mãe do bandido cujo nome seria Solange.

DEPUTADO DR. MICHEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Eu fico muito satisfeito em vê-lo nessa defesa, porque nós policiais civis, principalmente nós que fomos linha de frente, como você foi e eu também fui... Hoje vemos vários colegas deixarem de ser linha de frente, partirem e trabalharem na administração ou trabalharem na SAA – Seção de Apoio Administrativo, por esses casos. Hoje nós estamos vendo que o que mais assola o Distrito Federal e o Brasil é a criminalidade. Eu já disse: bandido bom eu não vou dizer que seja bandido morto, porque eu sou um religioso, mas, se morrer, não tem problema, não. Bandido bom é bandido preso e sem nenhum tipo de benefício. Mas, se morrer, faz parte do processo.

Esse caso foi um caso emblemático, realmente, em que o Hudson, que era um grande policial, foi alvejado num bar no Guará, em que o Carlos Magno foi alvejado na Estrutural. Eu, estranhamente, fico sabendo agora que os policiais que trabalharam nesse caso estão presos. É um fato inusitado que acontece no Distrito Federal, e a gente vê que os bandidos estão soltos e o cidadão de bem está preso. Isso é um fato.

Eu quero aqui parabenizá-lo, e não poderia ser diferente.

Nós sabíamos, quanto à sua primeira fala, que V.Exa. não tinha nada a ver com esse caso. Foi merecida a sua inocência. Tanto é que foi por unanimidade, não foi nem por maioria. Foi por unanimidade. Isso mostra o seu caráter, o seu trabalho, que você fez à frente do sindicato, à frente dos Bombeiros, à frente da polícia quando trabalhou na DH – Delegacia de Homicídios. Então, isso já era previsível. Não adianta querer macular a imagem de pessoas que são trabalhadoras.

Eu passei por isso. Estou passando de novo. Já estão tentando me imputar mais responsabilidade de 2007. Estão trazendo coisas de 2007. Coisas políticas. Como não têm como pegar politicamente, estão trazendo coisas criminais, coisas que não existem e que eu fiz em defesa da comunidade. Não sou bandido, assim como você não é.

Agora, nesse caso dos policiais, essa delegada está equivocada. Essa delegada não sabe nem se fica. Ela chegou à polícia não tem nem quatro, seis, sete anos. Ela está variando. Eu acho que os nossos sindicatos, nós Deputados temos que convocá-la para vir aqui pelos direitos humanos, temos que fazer alguma coisa. Senão, quem sofre é a comunidade. Então, eu estou aqui, quero me ombrear com V.Exa. para colocar a comissão dos direitos humanos... Não é nem a da ética e do decoro, é a dos direitos humanos, porque direitos humanos não podem ser para bandido, não. Direitos humanos têm que ser para esses casos. Para seres humanos que estão presos injustamente e estão lá injustamente presos porque bandido estava matando polícia. E bandido que mata polícia não tem que ser preso, não, tem que ir para o inferno.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Então, era isto que eu queria: ombrear-me com o senhor e dizer que bandido que mata polícia ou que mata cidadão de bem tem que ir para a cadeia, e sem benefício, se não for para o inferno. Era essa a minha fala.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado Dr. Michel. Agradeço as palavras. Sei da sua luta dentro da polícia e do tanto que faz aí fora.

Vou concluir, Sr. Presidente. Mas, só para dar sintonia ao que falamos, o fundamento da prisão se deve, o Deputado Dr. Michel deve saber disto, à morte da Solange, que era mãe do gato que morreu em tiroteio com a polícia. Só que – e aí quero que todos prestem atenção, queria muito, Presidente, que o senhor prestasse atenção nisso – a mesma delegada, Renata Malafaia, que disse que esse era um dos fundamentos da prisão dos policiais, esqueceu, e está aqui no documento, que em 2011 ela indiciou a Sra. Ivone pelo homicídio da Solange. Ela já tinha indiciado, está aqui, não estou inventando não, está aqui. A delegada que disse que os policiais tinham que estar presos porque provavelmente mataram a mãe do vagabundo e talvez matassem a menina que estava lá no dia – se a polícia quisesse matar tinha matado naquele dia, não depois – já tinha em 2011 indiciado o crime de que acusa os policiais. Já tinha autoria declarada por ela mesma, não foi de outro delegado não, foi da própria delegada Renata Malafaia!

E aí pasmem, pasmem! Os policiais estão sendo acusados de um crime que segundo ela já tinha autoria conhecida. Então, temos ou não temos a obrigação de agir em favor desses policiais? O policial não é humano? Não acredito nessas comissões de direitos humanos, mas na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar desta Casa ainda acredito, ainda acredito. Espero que meus pares, e não quero aqui que me beneficiem ou que me ajudem, apenas façam justiça.

Então, era o que eu tinha a dizer. Peço desculpa, Sr. Presidente, por extrapolar tanto o tempo, mas em busca da verdade real é necessário que se conheça, é necessário que se faça alguma coisa. Não é porque são policiais que merecem padecer no inferno. E, como eu disse no início, sabe qual é a relação do meu caso com o desses policiais, Sr. Presidente? É a desmotivação! Não vale mais a pena trabalhar na polícia, não vale mais a pena, porque o policial de frente hoje está na cadeia, está na cadeia! Foi bom o Deputado Cláudio chegar porque ele recebeu comigo o pedido de socorro dos policiais que foram ver.

Agora, não falei 5% desse caso. Vocês vão ver que esse caso vai estarrecer Brasília. Escrevam o que estou dizendo: isso aqui vai estarrecer Brasília! Muito obrigado.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Não iria fazer um aparte porque iria falar de V.Exa. na minha fala, mas queria inclusive deixar registrado na fala de V.Exa. porque o conheço há muitos anos pela sua seriedade. Sei o tanto que V.Exa. foi pressionado politicamente nesse caso do Xavier. Sou testemunha ocular disso. Eu não tinha nenhuma dúvida de sua inocência, Deputado Wellington. Mas vivermos com isso nove anos, nós que somos Parlamentares... A mídia divulga igual divulgou aquele dossiê apócrifo sobre mim; depois falou que era apócrifo. A mídia divulga o que está sendo processado sem sequer conhecer e depois falar que foi inocentado.

Então, eu queria parabenizar V.Exa. pela sua coragem, pela coragem de continuar lutando com postura do lado do sindicato, mas, principalmente, do lado do trabalhador que o elegeu. Pode ter certeza, Deputado Wellington, e eu ando muito, de que a sua classe tem orgulho de V.Exa. estar aqui, tem orgulho mesmo e não espera nada diferente de V.Exa. do que a sua atitude de nesta tarde trazer isso aqui ao plenário. Imagina se na condução do nosso trabalho nós fomos ameaçados por fazermos o que é certo. Há uma coisa com que às vezes no plenário eu fico indignada: injustiça. Fico com um sentimento de revolta.

Portanto, entendo a fala de V.Exa. A minha comissão, Deputado Wellington, cuida dessas questões trabalhistas. Quero me colocar do lado do Deputado Dr. Michel e do lado de V.Exa. nessa luta por essa classe que V.Exa. tão bem representa aqui, porque a gente não pode deixar injustiças acontecerem. O policial civil tem que ir pra rua sabendo que ele vai fazer o que é certo, que é prender o bandido, se precisar proteger a vida dele, ele tem que proteger, e que isso não vai custar depois um processo, injustiçado, e é por isso que eles o elegeram. V.Exa. pode ter certeza disso. Nesta tarde aqui, V.Exa. cumpre a sua principal missão: defender essa classe.

Sendo assim, eu queria parabeniza-lo, falar que V.Exa. em nenhum momento teve medo, nem de ameaça, que a gente sabe que V.Exa. sofreu, e muita, nem de colocar a cabeça para fora num momento em que era importante V.Exa. se posicionar ao lado de sua categoria, mas acho que, hoje, diante da sua postura, todo mundo pensa o seguinte: como valeu a pena eleger o Deputado Wellington Luiz. Então, eu queria parabeniza-lo, Deputado, parabéns, continue na luta e conte comigo. Muito obrigada.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigada, Deputada. Obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, quero apenas, primeiramente, solidarizar-me com V.Exa. O Senhor sabe que tem aqui um companheiro de corporação, um companheiro de trabalho também, fomos duas vezes à polícia civil e aqui também estou totalmente solidário a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

V.Exa. Sei da sua índole, da maneira como V.Exa. trabalha e de como chegou até aqui. Então, isso para mim sempre foi claro e nítido, e também estávamos juntos, como V.Exa. bem referendou, quando veio este documento, esse pedido de socorro para o qual eu acredito que a Câmara Legislativa deve estar atenta e estará, tenho certeza de que os nossos pares estarão atentos a este problema, que a verdade aparecerá e que estes colegas terão o reconhecimento que merecem. A gente sabe da dificuldade por que eles estão passando, não é fácil, mas temos a confiança de que nesse processo capitaneado por V.Exa. e por mim e pelo Dr. Michel também, lado a lado, nós temos certeza de que a verdade aparecerá. E a verdade já está aparecendo, primeiro quanto à postura de V.Exa., e aparecerá também com relação a esses policiais.

Então, quero só me ombrear e dizer que estamos juntos, como sempre. Conte comigo.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado. Sua participação é fundamental, até porque você testemunhou o sofrimento desses policiais, e volto a dizer que a única coisa que a gente quer é justiça, nada mais além disso.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Wellington Luiz. Parabéns pela sua luta em defesa da categoria. Sou testemunha disso. Deputado, essa dignidade é construída *pari passu*. Espero que V.Exa. continue tendo sabedoria e discernimento para colocar a polícia na perspectiva do interesse da sociedade e daquilo que é o interesse público.

Muito obrigado, Deputado Wellington Luiz.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Por solicitação da Parlamentar, estamos invertendo a ordem.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, se não estou enganado, na hora em que foi lido a respeito da audiência pública de amanhã, parece-me que V.Exa. falou Vargem Bonita, e é Vargem da Benção.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu vou aqui corrigir.
Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de saudar todos os Parlamentares aqui nesta tarde, e o que me traz à tribuna da Câmara Legislativa nesta tarde é que eu recebi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

vários *e-mails*, e acredito que não só eu, mas vários Parlamentares aqui, sobre a possibilidade do fechamento da pediatria do Gama.

Eu acho que esta Casa tem que se manifestar ao lado da população nesse momento porque houve o fechamento da pediatria do Hospital de Santa Maria há pouco menos de dois meses, e nós estamos falando de regiões que são bem próximas: Santa Maria e Gama. Então, o que aconteceu? Com o fechamento da pediatria de Santa Maria, a população de Santa Maria começou a recorrer ao Gama, Deputada Luzia de Paula, e agora há uma grande possibilidade do fechamento da pediatria do Gama. Eu acho que esta Casa tem que se manifestar nesta tarde no sentido de pedir ao Governo não só que mantenha a pediatria do Hospital do Gama, como também que amplie novamente a do Hospital de Santa Maria. Saúde, principalmente a das crianças, é algo que é prioritário para nós.

Eu estive no Gama, Deputada Luzia de Paula, quando eu era Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar na ampliação, inclusive, da área das crianças, naquele espaço que seria cedido para a área de pediatria. Um espaço muito bonito e bem organizado. Só que não adianta preparar a estrutura física sem preparar a estrutura de capital humano. Nós temos, sim, que ter médicos trabalhando.

Então, como é que esse atendimento acontecia antes, Deputada Luzia de Paula, e de uma hora para outra ele se encerra em duas regiões próximas? Sabem o que vai acontecer? Vai se fechar o do Gama, o de Taguatinga. Porque esse fluxo de pessoas começa a ir para regiões mais próximas. O hospital do Gama está querendo fechar porque ele não está aguentando a demanda que era de Santa Maria. Não tem nenhuma novidade, é simplesmente falta de gestão. O próprio médico do hospital do Gama diz que não dá conta de atender o número de demandas.

Eu recebi vários *e-mails*, Deputada Luzia de Paula, da própria comunidade. Este Parlamento tem que levar o anseio da comunidade ao Governo do Distrito Federal. Nós não podemos permitir, e não adianta manter só no Gama. Nós temos que reabrir a pediatria de Santa Maria. Não justifica termos uma estrutura daquele tamanho, Deputado Wellington Luiz, sem funcionar. Chega-se à pediatria, não tem pediatria, não tem ortopedia. Como vamos falar em solução de saúde sem ter médico?

Eu não sei, não sou Executivo. Eu sou legislativo, e na minha função legislativa tenho que cobrar do governo providências. Não adianta o governo falar que não tem médicos. Por que fez a reforma do hospital do Gama, se não tinha médico para colocar lá? Para jogar dinheiro fora? A reforma tem que ser feita de acordo com a possibilidade de ter profissionais na área.

Então, eu queria deixar o registro. A Deputada Luzia de Paula é muito sensível e tem um trabalho maravilhoso com as crianças. Já imaginou, Deputada Luzia de Paula, todo esse atendimento indo para o hospital de Ceilândia? Com o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

fechamento do hospital do Gama, vão para onde? Ou Ceilândia ou Taguatinga, Deputado Wellington Luiz. Daqui uns dias, os deputados das outras cidades estarão reclamando porque nós não conseguimos dar um atendimento naquele local.

A possibilidade do fechamento da pediatria do Gama, na minha visão, reflete com o fechamento da pediatria de Santa Maria. Elas são interligadas. O meu apelo nesta tarde é que a gestão pública tem que funcionar. Tem que ter, sim, pediatras para atender. Era claro e evidente que se a pediatria de Santa Maria fechasse, iríamos ter um atendimento acentuado no hospital do Gama.

Eu queria fazer esse apelo aqui, no nome de todos os parlamentares. Talvez pudéssemos fazer uma moção, no nome de todos os parlamentares, com um pedido, Deputado Wasny de Roure, pelo não fechamento da pediatria do hospital do Gama e a reabertura da pediatria do hospital de Santa Maria. Não adianta resolver pela metade. Eu farei a moção, vou colher as assinaturas dos parlamentares que quiserem assinar aqui conosco, para deixar clara a posição desta Câmara perante a sociedade.

Agradeço a oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu tinha reservado esse horário nos Comunicados de Parlamentares para falar, Deputada Luzia de Paula, exatamente de um assunto que preocupa o mundo inteiro, Deputado Wasny de Roure: a falta de médicos pediatras, e não é só na rede pública do Distrito Federal. Eu conversava há pouco pelo telefone, aqui da mesa, com o Secretário Rafael Barbosa, que me assegurou que o hospital do Gama não fechará a pediatria. O hospital de Santa Maria fechou e está só com a emergência funcionando, até que possa contratar.

A verdade é que no Brasil e no mundo os médicos não querem mais ser pediatras. Isso é grave, ninguém quer cuidar das crianças. O Governo do Distrito Federal abre vaga para residência médica, Presidente Wasny de Roure, e o Secretário Rafael me dizia que não se preenche nem metade das vagas, pois as pessoas não querem trabalhar como pediatras. O Governo do Distrito Federal abre concurso para contratação, com salário de dez mil reais para vinte horas, para trabalhar na pediatria, ninguém vai, e vinte mil reais para quarenta horas, o dobro do que está sendo pago para os médicos vindos do exterior.

Eu conversava outro dia com um amigo meu que trabalha no Itamaraty e ele me dizia que na embaixada do Brasil em Portugal, país onde ele trabalha, está havendo filas de médicos querendo vir trabalhar no Brasil, porque o salário dos médicos no Brasil, fizeram as contas, eles ganham muito mais do que em Portugal. Por isso estão vindo para cá. Pediatras, não temos. O Distrito Federal tem a melhor rede pública em pediatria do país, e isso tem de ser louvado.

O Hospital Anchieta, privado, Deputado Cláudio Abrantes, já fechou a sua UTI neonatal por falta de pediatra, e o Santa Lúcia fechou o atendimento. Portanto, na rede privada também não há, e isso é grave. Se não cuidamos das crianças, Deputada Luzia de Paula, como teremos adultos? Temos duas faixas: as crianças e os idosos, e não temos pediatras nem geriatras, porque ninguém quer se especializar para cuidar das crianças e muito menos dos idosos.

Infelizmente, medicina no Brasil virou negócio, medicina no Brasil é ganhar dinheiro. A maioria se forma para ficar bilionário, e aí não querem trabalhar nesses setores que são mais complicados. Esse debate tem de ser travado. A Universidade de Brasília, que é de ponta, dizia um dia o professor Cristovam Buarque que hoje, Deputado Wasny de Roure, as pessoas se formam e depois vão para a área de nutrição para ensinar como rico fica magro, porque dá dinheiro. Clínica para cuidar de rico ou ensinar como ele fica magro dá muito dinheiro. Agora, cuidar de criança, ninguém quer. Portanto, não vamos colocar a culpa em quem não a tem.

Dizia-me também há pouco o Secretário Rafael que pediu autorização para contratação de sessenta pediatras em contrato temporário, mas o Ministério Público não autoriza. Com todo o respeito aos promotores, eles ficam criticando, mas já que não autorizam – tem o contrato –, deviam eles atender, já que não autorizam. Aí se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

faz concurso, mas não aparecem; abrem-se vagas para residência, mas só metade é preenchida; tenta-se o contrato temporário, mas o Ministério Público não deixa. Aí complica. Mas a Secretaria de Saúde abriu concurso.

Eu inclusive estou defendendo que o Distrito Federal faça adesão com mais vontade ao Mais Médicos. Vamos trazer médicos pediatras de Cuba e colocá-los para trabalhar no Distrito Federal. Podemos perfeitamente trazer médicos pediatras de Cuba e colocá-los para trabalhar aqui, já que os daqui não querem trabalhar, não querem cuidar de criança. Não querem cuidar de crianças porque isso dá trabalho, o diagnóstico é mais complicado e não dá dinheiro, mesmo o salário sendo de 10 mil para vinte horas e de 20 mil reais para 40 horas. Isso é salário em qualquer canto do mundo, quer seja nos Estados Unidos, na França, na Itália, em Portugal, na Alemanha. É por isso que estão vindo de fora para o Brasil; é por isso que eles aceitam vir lá de Portugal ou de Cuba para trabalhar nos locais mais longínquos do nosso País.

Outro dia, a *TV Bandeirantes* mostrou uma belíssima matéria de um médico que tinha vindo de Cuba havia dezessete anos, e o Conselho de Medicina do Brasil conseguiu na Justiça que ele fosse expulso do Brasil. Esse médico voltou agora e foi trabalhar em Tocantinópolis -TO. A *Bandeirantes* levou-o a Lizarda, que era o lugar onde ele trabalhava em Tocantins, e ele foi recebido lá, Presidente Wasny, com mais deferência do que os jogadores da seleção quando ganham um título: a população aplaudindo, abraçando, beijando, dando boas-vindas a ele novamente ao nosso País. Emocionou-me aquela matéria daquela população de Lizarda, quando vi que ele tinha saído há 17 anos e eles ainda se lembravam do tratamento que ele dava à comunidade.

Eu estive em Cuba. Eu sei como o tratamento é feito lá, sei o amor e a dedicação desses profissionais. Portanto, vamos trazer mais cubanos para trabalhar no Brasil para mudarmos efetivamente a nossa saúde e, quem sabe, incutirmos na cabeça dos nossos médicos brasileiros a noção de saúde da família. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao Deputado Patrício.

DEPUTADO PATRÍCIO (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, imprensa e assessores, boa tarde. Na verdade, Sr. Presidente, eu estava no meu gabinete ouvindo o debate. Ouvi a fala da Deputada Celina Leão, ouvi o início da fala do Deputado Chico Vigilante, Líder do meu bloco, PT/PRB, e fiz questão de descer para me pronunciar.

Primeiro, porque estive, hoje pela manhã, no Hospital Regional do Gama. Vou falar com muita tranquilidade, porque é um tema que requer muita calma e tranquilidade. Eu estive no hospital, visitei dependência por dependência, conversei com médicos, enfermeiros, auxiliares, pessoas no fim de carreira, algumas com 30,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

outras, com 33 anos. Vi as condições ruins das instalações do Hospital Regional do Gama, que mais parece um puxadinho do que um hospital que tem que atender aquela população. Eu não posso concordar, Deputado Chico Vigilante, porque eu faço parte desse governo, eu ajudei a eleger esse governo, nós fizemos campanha para o Governador Agnelo, e o tema principal foi a saúde. A culpa não é do Governador, Deputado Chico Vigilante, a culpa é da gestão. É preciso deixar isso claro. A culpa é da gestão. A culpa é da incompetência. Falta gestão e sobra incompetência. Eu falei isso lá para os servidores. O Sindsaúde, que não tem obrigação, estava lá defendendo a manutenção da abertura da pediatria do Hospital do Gama.

É bom esclarecermos aqui. O fechamento, Deputado Chico Vigilante, pela falta de médicos pediatras não é simplesmente pela falta de médicos na rede pública de saúde. O Secretário de Saúde, Rafael Barbosa, fechou a pediatria do Hospital de Santa Maria, Deputada Luzia de Paula, Deputado Wellington Luiz e Deputado Cláudio Abrantes. Fechou, e não houve nenhum tipo de manifestação, nem do sindicato, nem do conselho tutelar, nem do Conselho de Saúde, nem da Câmara. A Câmara é o poder fiscalizador.

Os pacientes do Entorno que procuravam o Hospital de Santa Maria – que tem uma estrutura física, mas não tem médicos para atendimento – tiveram de procurar atendimento no Hospital do Gama. Agora, Deputado Wellington Luiz, vão fechar a unidade de pediatria do Gama, e, aí, Deputada Luzia de Paula, os pacientes do Entorno, de Santa Maria e do Gama vão ter que ir para Ceilândia. Daqui a pouco, o Secretário fecha a de Ceilândia. Aí, vão ter que ir para Taguatinga. Se fechar a de Taguatinga, vão ter que vir para o Plano Piloto. De repente, para o HRAS ou para o HRAN.

É preciso que deixemos as coisas claras aqui. É um problema de gestão. E não é só a pediatra, não. Quando você chega ao hospital é que você vê todos os problemas e mazelas que há no hospital. Está-se fechando a psiquiatria do Gama, também porque não se renovou o contrato com a única psiquiatra que há no hospital. Os pacientes de lá vão ter que procurar outro hospital.

Eu quero dizer, Deputado Chico Vigilante, que a culpa não é do Governador, é do Secretário de Saúde. Vou mais profundamente ainda, Deputado Chico Vigilante. A Presidente Dilma e o Ministro da Saúde não ficaram reclamando de salário, não, tomaram providências, criaram o Mais Médicos. O Secretário de Saúde contratou porque esta Câmara autorizou. Nós não tínhamos, Deputado Wasny de Roure, nem eleito as comissões ainda e decretamos a emergência na saúde pública do DF para autorizar a contratação emergencial. Foram mais de treze mil servidores contratados. Gestor público tem que analisar qual é a necessidade para fazer e gerenciar a gestão. Treze mil servidores: odontólogos, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, nutricionistas, técnicos de enfermagem, auxiliares. Todo tipo de servidor, a Câmara autorizou emergencialmente para que pudesse haver contratação – todos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

concurados. E agora nós estamos vendo as unidades, depois de dois anos e dez meses, serem fechadas, porque não há médicos.

Qual é o problema, Deputado Wellington Luiz? É gestão, é incompetência. Se eu estou aqui na Câmara, se V.Exa. está lá, sabe qual é a necessidade de seu gabinete, como o Presidente sabe qual é a necessidade da Câmara. Cada um vai ter que gerir para atender a sociedade. E não adianta ficar o tempo inteiro colocando culpa no salário do médico, não. É preciso pegar os médicos que existem na Secretaria e fazer uma gestão eficiente. É preciso ter coragem – porque é médico, Deputado Chico Vigilante – e não passar a mão no corporativismo do companheiro médico. É preciso ter coragem para implementar o ponto eletrônico. Estavam lá os servidores do Gama colocando o dedo para a biometria, para o ponto, mas eu não vi um médico na fila. E eu fiquei lá a manhã inteira. Eu só vi enfermeiro, auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem. Eu não vi um médico na fila. Aliás, os médicos, Deputado Chico Vigilante, não quiseram participar do café da manhã e da reunião dos servidores para tentar manter aberta a pediatria do Hospital do Gama. Isso é um absurdo! Não aceitar nem sequer o debate é um absurdo!

É preciso que o Secretário deixe de ser corporativo, coloque-se como gestor que é, como Secretário de Saúde e faça funcionar. Vou dizer mais uma coisa, Deputado Chico Vigilante: como é que eu vou andar na cidade em que eu moro, no hospital em que eu nasci e dizer que tem que se fechar a pediatria porque o salário não dá para contratar médico? É incompetência. Falta gestão na rede pública de saúde. É preciso que o Secretário tome posicionamento.

Eu, o Deputado Dr. Michel e o Deputado Olair Francisco já fechamos na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e vamos convocar o Secretário aqui. S.Exa. será convocado para explicar por que fechou a pediatria de Santa Maria sem explicar para a Câmara e por que está fechando a do Gama. E também para S.Exa. dizer qual será a próxima que vai fechar, antes que S.Exa. a feche, para nós tomarmos providências. Então, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar vai ouvi-lo, porque é uma questão de direitos humanos.

Eu já estou conversando com o Deputado Robério Negreiros e pedindo o apoio de outros Deputados para também convocarmos o Secretário para a Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo para tratar da questão do meio ambiente, para falar sobre o vazamento do óleo no lago, porque é inadmissível isto: se sabe que há problema na caldeira, por que não tomou providências em dois anos e dez meses? Está esperando o quê? Recurso na saúde não falta, Deputado Wellington Luiz, porque a Câmara sempre aprova aqui crédito para a saúde.

No orçamento, nós priorizamos a saúde. Então, não dá para fazermos de conta que não existe um problema, porque é um companheiro do PT ou porque é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

amigo. Não faço política por amizade nem por corporativismo. Faço política com seriedade e não vou brincar com essa questão.

Para concluir, Sr. Presidente, vou mais além: no Brasil inteiro, Deputado Chico Vigilante, com mais de 5.500 municípios, temos 330 hospitais credenciados na Unicef, como o Amigos da Criança, e o Gama é um deles. O Secretário, então, vai abrir mão dos 330?

Nos trinta leitos que temos no Hospital do Gama, para internação por mais de 48 horas – se a criança precisa de internação por mais de 48 horas, é um sacrifício para o pai e para a mãe –, só se atendem dez crianças. Então, que ele remaneje um médico para lá e não tire de lá para outro lugar, com o argumento de que não pode fazer um remanejamento! E que ele reabra o de Santa Maria!

Fizemos hoje um ato no Hospital Regional do Gama, a manhã inteira. Os servidores estão mobilizados e vão parar se for preciso. E vamos fazer o próximo ato lá no Hospital de Santa Maria, para reabri-lo, e também em qualquer outro hospital, se for preciso. Faremos isso para cobrar do Secretário que ele se comporte como médico, para salvar vidas, como Secretário de Saúde que é, como gestor público que é e que não fique arrumando desculpas, que resolva o problema. A Câmara Legislativa deu condições para que ele resolvesse o problema.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Patrício.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Esta Presidência faz uma retificação: a comissão geral do dia de amanhã é relativa à regularização dos chacareiros da Vargem da Benção e não Vargem Bonita.

Quero ainda fazer duas rápidas observações: teremos, na terça-feira da semana que vem, algumas emendas à Lei Orgânica e alguns convênios de ICMS. Lembro aos colegas a máxima importância do *quorum* qualificado, por conta da magnitude de votos que necessitamos para apreciar essas matérias.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, tenho, como Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, tentado fazer um trabalho diferenciado no sentido de conhecer os problemas da rede de saúde da nossa Capital, e é lógico que temos visto muitas coisas erradas, como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 10 2013	15h48min	92ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

questões de gestão, conforme o Deputado Patrício destacou. Vimos acompanhando isso tudo e sabemos que, de fato, essas coisas estão acontecendo. Já tentei, por inúmeras vezes, convocar o Secretário Rafael para explicar alguns pontos, como a questão do incêndio lá atrás, onde se interditou a UTI Neonatal de Santa Maria, a questão do tomógrafo em Planaltina, o tomógrafo também do HRAN, o mamógrafo do Gama e por aí vai. Tenho lutado bravamente para trazê-lo, ou mesmo o seu interino, para que tenhamos explicações e nos seja dada alguma solução para esses casos.

Temos também reclamações e denúncias na Comissão de Saúde, como a falta de medicamentos. Tenho recebido inúmeros telefonemas para tratar de problemas de fio de soltura em determinado posto de saúde, e por aí vai.

Temos acompanhado tudo isso, sem ter muito o que fazer. Encaminhamos isso, para que a população seja mais bem atendida. Acompanhamos também essa questão da triagem, que não está funcionando e tem que ser revista, e a questão do ponto eletrônico também nos muitos lugares onde não há rede para passá-lo. Isso vem trazendo alguns desafios para a Secretaria, e ela não nos responde.

Há também a questão de vacinas na área rural, onde estive. No dia de vacinação – dia 24, se não me engano –, a área rural não recebeu as vacinas, a segunda dose.

Então, são problemas eminentes e podem acontecer coisas fatais no futuro. É um problema para a nossa Capital, para as pessoas que vivem aqui. Temos feito esse trabalho, e comunico sempre à Câmara as minhas idas às Upas, ao PFC. A minha Comissão também tem tentado fazer essa convocação do Secretário de Saúde, mas isso tem sido em vão.

Eu gostaria de me somar ao Deputado Patrício, para fazermos com que o Secretário responda às reclamações das pessoas. Ontem, por exemplo, no Hospital do Gama, onde estive – passei a manhã inteira lá –, há falta de pediatras. Acompanhei lá mais de cinquenta mães com seus filhos, com suas crianças, esperando atendimento de 8 horas da manhã até as 13 horas. Só havia uma pediatra para atender essa quantidade de gente!

Coloco-me à disposição para nos reunirmos e tentarmos convocar o Secretário e toda a equipe dele, a fim de que nos seja dada uma explicação sobre o que está acontecendo no Distrito Federal.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Liliane Roriz.

Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h29min.)